



**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA
REALIZADA NO DIA 5 DE JUNHO DE 2014**

Ata n.º 11

Aos cinco dias do mês de Junho do ano de dois mil e catorze, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:00 horas, no Pavilhão do Futebol Clube de Ferreiras, por convocatória de vinte e dois de Maio e aditamentos de trinta de Maio, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro; -----

PONTO DOIS: Apreciação e deliberação das actas de 21-03-2014 e 23-04-2014; ----

PONTO TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2014-2017; -----

PONTO QUATRO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão do Orçamento de 2014; -----

PONTO QUINTO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para fornecimento contínuo de acessórios galvanizados/latão e válvulas de cunha e esfera de bronze/ latão a aplicar na remodelação e conservação da rede de abastecimento de água até ao limite de 42.297,00€ + IVA - 2014; -----

PONTO SEXTO: Apreciação e deliberação da proposta apresentada pela CDU; -----

PONTO SÉTIMO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para aquisição de licenciamento Microsoft para o município; -----

PONTO OITÁVO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da permuta descrita no processo n.º 168/2004, conforme previsto na alínea q) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013. -----

PRESENCAS: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), José Geraldes de Pereira Simões (PS), Soraia Santos Morais (VIVA), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD), Vera Neves Albuquerque e Castro Coelho Simões (PS), Cândido Augusto Marques Reigado (CDU), Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão (PSD), Domingos Manuel Martins Coelho (PS), Francisco Manuel Fernandes Guerreiro (PSD), Carlos Alberto dos Santos Fernandes (PS), Mário Samuel Raimundo Gaspar (VIVA), Ana Cristina Neves Pinto de Oliveira (PSD), Ana Alexandra Diogo Pereira (PS), João Luís Teixeira Rodrigues



(membro suplente CDU), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Leonardo Manuel Teixeira Paço (PS), Maria de Lurdes Cunha Carvalho Rocha Meirinho (membro suplente PSD), Ivânia Correia Mascarenhas (VIVA), Luís Matias Afonso (CDS), bem como os Presidentes de Juntas de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Hélder Sousa, de Ferreiras, Fernando Gregório, de Guia, Joaquim Vieira e de Paderne, Miguel Coelho. ---

Faltas: José Joaquim do Carmo Pimenta e Carlos Augusto Cabrita dos Santos. -----

Substituições: Face ao pedido de substituição apresentado pelos membros, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, João Luís Teixeira Rodrigues e Maria de Lurdes Cunha Carvalho Rocha Meirinho. -----

Registou-se, ainda, a presença do Presidente da Câmara, Carlos Eduardo da Silva e Sousa, e dos Vereadores, Fernando Anastácio, José Carlos Rolo, Célia Pedroso, Marlene Silva, Ana Vidigal da Silva e Rogério Pires Rodrigues Neto. -----

Havendo quórum (**vinte e cinco presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão: "Queria agradecer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras o auxílio dado na colaboração para a realização da Assembleia aqui na freguesia de Ferreiras, bem como à direcção do Futebol Clube de Ferreiras que nos disponibilizou o espaço, e esperemos que haja uma intervenção do público a condizer com o número de pessoas que aqui estão para assistir a esta assembleia." -----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: "Boa noite a todos. Quero cumprimentar o Presidente da Assembleia, para nós é uma honra estas reuniões. Vamos ouvir os problemas existentes nesta freguesia. Quero cumprimentar também o Presidente da Câmara Municipal e os membros aqui presentes, e desejar que a sessão corra de forma participativa, que exponham os problemas comuns e específicos da freguesia de Ferreiras."-----

O Presidente da Assembleia deu a palavra à Primeira-Secretária para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos Membros, para consulta, no Gabinete da Assembleia Municipal. ---

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

Filipe Conde: "Boa noite. Estive há quatro meses na Assembleia Municipal, na freguesia de Paderne, sobre o assunto da ruína na Aldeia dos Matos. Até hoje, ainda não foi dito ou feito alguma intervenção por parte da Câmara. Venho mais uma vez relembrar que o problema já se arrasta há algum tempo, há mais de cinco anos, e ninguém me disse nada sobre este assunto. Sei que o Presidente já esteve no local e viu as condições em que



eu moro, junto àquela ruína, e até hoje não foi feito nada. Já se passaram mais quatro meses e gostaria de saber a situação em que se encontra." -----

Mónica Lourenço: "Boa noite a todos. Venho falar em nome dos moradores das casas de custos controlados em Ferreiras, estamos com inúmeros problemas. Já é do conhecimento da câmara e queríamos saber qual é a posição da câmara em relação à obra, ao que se passa ali. A obra não está a decorrer, há novas licenças, há novos contratos, já houve mais dinheiro investido da nossa parte e não vemos o construtor a finalizar a obra. Também temos conhecimento, pela parte da EDP, que o contrato vai terminar em Julho e, em princípio, não vai ser renovado. E gostávamos de saber como é que vamos conseguir resolver esta situação, se é possível a câmara intervir e ajudar."--

António Colaço: "Boa noite a todos. É um prazer ter-vos aqui. Peço desculpa pelas condições, mas é aquilo que temos. Foram feitas com o esforço e trabalho dos sócios do Futebol Clube de Ferreiras. Há doze anos que aguardamos que elas sejam melhoradas mas, como se diz, saber esperar é uma virtude, e penso que temos essa virtude. A minha intervenção vem na sequência do mandato anterior, que tem a ver com a distribuição da metadona. Há cerca de um ano, penso que já estavam reunidas as condições para a distribuição da metadona mudar para Albufeira, e, pelo que sei, até hoje isso ainda não aconteceu. Penso que já havia equipamentos, acordo com a ARS, cabimentação de verbas e, passado um ano, está tudo na mesma. Gostava de questionar quando é que esse problema será resolvido." -----

Carlos Ventura: Intervenção feita a partir da leitura de um documento. (Doc. 1 anexo a esta acta) -----

Patrícia Seromenho: "Receio que algumas pessoas da freguesia de Ferreiras estejam preocupadas. Não sabia se iriam fazer intervenções nesse sentido, que tem a ver com uma acção que a Santa Casa da Misericórdia está a desenvolver em relação a um projecto. Gostaria de esclarecer as pessoas que aqui estão relativamente a este projecto, que diz respeito à comunidade cigana e a deslocação desta comunidade cigana possivelmente para aqui. O nosso trabalho é uma acção concertada e acima de tudo um projecto de acção social para trabalharmos em duas áreas específicas na freguesia de Ferreiras. Uma tem a ver com o projecto "Em_Contacto" que trabalha com a comunidade cigana já residente nesta junta de freguesia há alguns anos. O objectivo é capacitar esta comunidade com competências pessoais, educacionais e profissionais, promovendo a sua integração junto do mercado de trabalho e também com a adjudicação de uma verba financeira através do financiamento do projecto "Em_Contacto". O objectivo principal é deslocar a comunidade cigana residente há dezanove anos no sítio da Orada para a freguesia de Ferreiras. É um terreno que pertence à autarquia, é uma parceria que nós estamos a trabalhar efectivamente para a resolução de um problema, e já reunimos com todos os parceiros e com a Junta de



Freguesia de Ferreiras, que tem a posição de alguma cautela. Eu, pessoalmente, entendo mas é um projecto que é inovador, é um local que será devidamente infra-estruturado e nós, Santa Casa da Misericórdia, assumimos o compromisso de trabalhar aquela comunidade, promovendo as competências necessárias para a integração socioprofissional. Não é um processo fácil, e todos vão dizer que os ciganos são difíceis de trabalhar e que não se consegue mudar hábitos. Não é fácil, e nós, melhor do que ninguém, sabemos isso, mas é possível. Estamos a integrar pessoas de etnia cigana no projecto "Em_Contacto", temos uma pessoa a trabalhar connosco, que é funcionária de limpeza, e é cumpridora, até, por vezes, mais que qualquer outro funcionário. Portanto, é possível mudar mentalidades, não podemos é continuar nesta postura de atribuir dinheiro às pessoas para elas não fazerem nada. Gostava que o entendimento aqui fosse neste sentido, e estamos todos a trabalhar para resolver um problema social, de pessoas que não têm qualquer condição de habitabilidade actualmente." -----

António Colaço: "Queria apenas deixar aqui uma pergunta: É um projecto inovador, mas não sabemos se vai funcionar. Já que é tão inovador porque é que não se experimenta primeiro, deixando as pessoas onde estão, e depois logo vão para as Ferreiras? E porque é que têm de vir para as Ferreiras? Nós somos a freguesia do concelho por onde passam mais indivíduos de etnia cigana. Não se pode fazer a experiência com eles onde estão? O que é que estará por trás disso?" -----

Luís Reis: "Gostava de responder à pergunta que foi feita. Na realidade independentemente de serem ciganos, são pessoas. Além de serem pessoas são portugueses, e a maior parte da sociedade condena. Ao condenarmos não se consegue recuperar essas pessoas, não são bem direccionados, acaba por fazer com que a maior parte dessas pessoas não aprendam a viver dentro da sociedade em que nos inserimos. O que há por trás é um terreno camarário. Eles agora estão num terreno privado e, se tudo correr bem, vão para um terreno camarário. Não há nada por baixo da mesa." -----

Presidente da Câmara: "Em relação ao senhor Filipe Conde, da Aldeia dos Matos, queria corrigi-lo. Quando diz que ninguém lhe disse nada, não é bem assim. Eu próprio falei com o senhor directamente. Lembro-me de falar consigo à porta da Câmara, onde lhe expliquei o que se estava a passar. Desde esse dia para cá não sei os desenvolvimentos. Cheguei a ir com o Presidente da Junta de Freguesia ao local e sabemos qual é a dificuldade que existe. Havendo, de facto, uma situação de desconforto, é uma casa que está em ruínas, e, portanto, há providências, há vistorias e acções da câmara. Tem havido uma dificuldade imensa da Polícia Municipal em conseguir notificar o dito senhor. O senhor Filipe Conde disse-me que sabia que ele ia todos os dias almoçar a um determinado sitio e perguntei-lhe se se disponibilizava para a ir com a Polícia Municipal



identificar o senhor, mas não me respondeu. A matéria não é do meu pelouro mas pergunto à Vereadora Ana Vidigal se tem mais alguma coisa a acrescentar.”-----

Vereadora Ana Vidigal: “Só para reforçar o que o Presidente já disse. O senhor também sabe, falámos várias vezes sobre o assunto. No âmbito da protecção civil, já se deslocaram ao local, eu própria já me desloquei ao local, pedi-lhe a si, tal como o Presidente já disse, para nos ajudar a identificar a pessoa. O senhor disponibilizou-se para nos contactar assim que tivesse conhecimento do local em que ele se encontrasse. E o senhor até nos disse que sabia, efectivamente, onde é que o senhor costuma estar, e até esta data não recebemos qualquer contacto da sua parte, não obstante todas as diligências que estão a ser feitas, no sentido da notificação do senhor. Porque a câmara só pode tomar posse administrativa a partir do momento em que o senhor seja identificado. Todos os esforços estão a ser feitos nesse sentido, todas as medidas para minimizar os riscos que o prédio tem estão tomadas.” -----

Filipe Conde: “Eu trabalho diariamente, não tenho de estar a controlar o indivíduo, proprietário do prédio. Cruzo-me várias vezes com ele, vejo por onde ele passa, se a Polícia Municipal não o encontra, acho estranho, alguma coisa se passa. Porque existe contactos telefónicos para o indivíduo, sei que já foi contactado para ir à câmara e não apareceu, portanto alguma coisa se está a passar.” -----

Presidente da Câmara: “Em relação à dona Mónica Lourenço, a senhora tem acompanhado o assunto comigo. Naquilo que tem sido possível, e sabe tão bem como eu da situação. Isto é um caso de uma construção com custos controlados, em que a empresa entra em dificuldades, perto da insolvência, em que a câmara, no sentido de conseguir resolver a questão, foi concedendo algumas licenças parciais de utilização a algumas fracções, com o sentido de a pessoa poder receber dinheiro e poder fazer a obra. E a questão colocava-se nos termos de quando ele nos vem pedir, novamente, que possamos conceder licença de utilização em relação às garagens para poder concluir a obra, por uma questão de prudência, pedi aos serviços que fossem fazer uma vistoria ao local para se saber o valor que faltava em obra. Uma coisa seria faltar, em obra, cem ou duzentos mil euros, outra coisa, segundo o que temos do relatório de vistoria, é faltar em obra cerca de dez mil euros. Neste confronto, perante os interesses em causa, faltando apenas dez mil euros, foi ponderado se seria prudente conceder essa utilização em relação às garagens. O ponto da situação é este. De qualquer maneira, agradeço que tenha vindo e, como sabe, a porta da câmara continua aberta para lá irem. Se mais nada aconteceu de lá para cá, vou mandar novamente os serviços averiguar. A solução final será verificar quais as dívidas que existem em relação à empresa, e entrar em negociação com os credores. Nós comprometemo-nos a assumir, se for caso disso, o pagamento do que está em causa, e com o dinheiro das escrituras será possível pagar aos credores, está será uma solução. Não está nas nossas mãos



obrigar a pessoa a vir concluir a obra. Temos estado a dar todas as condições para que isso possa acontecer. Em relação à metadona, eu não tenho muito conhecimento sobre este assunto, não sei se a Vereadora Ana Vidigal tem conhecimento.”-----

Vereadora Ana Vidigal: “Nunca me foi dado conhecimento desta situação, desconhecia completamente.”-----

Presidente da Câmara: “Desconhecíamos esta matéria. É do pelouro do ministério da saúde, mas iremos ver, com as autoridades competentes, o que se passa. Em relação à questão que foi levantada, relativamente à intervenção da senhora Patrícia Seromenho, e a questão do senhor Colaço, é bom que fique bem claro: as pessoas quando falam, é bom que tenham consciência de que aqui não há nada escondido. É tudo às claras, portanto, não há nada por trás. O que há aqui é um problema muito simples, e não é o único, temos esta comunidade na Orada e temos outra comunidade no mercado. Ambas em terrenos privados. Disseram que está tudo aqui em Ferreiras, mas não está tudo aqui. E estas comunidades que têm realmente questões de carácter social, isso é indiscutível, e nós não podemos olhar para o lado e deixar tudo como está. E se nós, entidade autárquica, queremos intervir, não podemos intervir dispendo de terrenos privados, teremos de dispor terrenos públicos. Neste momento, os técnicos da Acção Social e várias instituições estão a elaborar um estudo para se ver qual será a melhor solução. Depois de esse estudo ser devidamente ponderado é que poderá haver decisão política. Portanto, vamos ver o que vai sair, isto não são matérias sagradas nem matérias secretas, e, a seu devido tempo, irão a reunião de câmara e se for caso disso, a esta Assembleia. Que fique bem claro, nós para podermos intervir, temos de intervir com bens do domínio público.” -----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia deu início ao Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA. -----

Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras: “Foram abordados alguns problemas que a população de Ferreiras tem vivido no dia-a-dia, sobre os quais eu também quero pronunciar-me em nome do executivo da Junta de Freguesia. E há um problema que não foi aqui focado e com o qual me tenho confrontado todos os dias: a falta de água na zona de Fontainhas Norte. É um problema diário, aquilo é uma rede de abastecimento público de água que tem cerca de trinta anos. Aquela zona cresceu substancialmente, e as condutas que, há trinta anos, foram lá colocadas, abasteciam meia dúzia de casas. Hoje em dia têm de abastecer três vezes mais. Ainda no domingo telefonaram-me a dizer que no sábado não tinham tomado banho e que no domingo continuavam sem água. Voltaram a ligar-me na segunda-feira com a mesma situação. Lembro aqui que, naquela zona, há algum tempo, três ou quatro anos, acontece regularmente a falta de água e, pontualmente, os serviços vão lá e resolvem o problema temporariamente. Penso que



deve haver obstruções nas canalizações, uma vez que são antigas e não têm capacidade de fornecimento a todas as pessoas que lá moram. Em relação à comunidade cigana, à metadona e às habitações a custo controlado são problemas que temos acompanhado. Lamento que a situação esteja no pé em que está. Já ficaram sem energia porque terminou o contrato. Já percebemos que o problema está no construtor e que a equipa municipal está a fazer o possível para ajudar a resolver esse assunto. Vou ler um documento sobre os assuntos que são uma preocupação do executivo da Junta de Freguesia. É uma parte da acta de uma reunião do executivo que dei conhecimento ao Presidente da Câmara Municipal, ao Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água e à senhora Provedora. (Doc. 2 anexo a esta acta). Há cerca de dois meses, rebentaram com uma fechadura do Centro de Saúde de Ferreiras, que dá acesso à metadona, entraram no espaço que é dos doentes, utilizaram as casas de banho dos doentes. O ambiente ali criado pelos toxicodependentes é um ambiente horrível. Todos os dias somos confrontados com reclamações, pulam os quintais, abrem os carros e é um mau estar todos os dias. Apenas dois toxicodependentes são originários de Ferreiras e, se eles voltarem ao local de origem, em Albufeira, com a movimentação que o Centro de Saúde tem, eles passam despercebidos e são mais controlados, aqui não têm controlo. É uma situação que se está a agravar e não é bom para ninguém. O problema tem de ser resolvido, a forma, deixava aqui à Câmara Municipal, que, tentasse, de alguma forma, fazer com que os toxicodependentes saíssem de Ferreiras e fossem para o local originário, que é o Centro de Saúde de Albufeira." -----

Presidente da Câmara: "Em primeiro lugar quero clarificar que não ponho em causa que o senhor Fernando tenha mandado a acta para a câmara, mas a verdade é que eu ainda não a recebi e estou a ter conhecimento dela agora. É muito fácil transferir para a câmara responsabilidades que não são da competência da Junta de Freguesia mas também não são da competência da câmara. Primeiro, nós não temos competências na área da saúde e, da parte do crime que fala, que eu saiba, é competências da GNR. Portanto, não pode estar a transferir essas responsabilidades para a câmara. Nós estamos disponíveis para colaborar mas essa responsabilidade não faz parte das nossas competências, assim como não faz parte das suas." -----

Francisco Oliveira: "A minha intervenção vem na sequência de uma das últimas Assembleias, em que foi aprovado um protocolo da Câmara Municipal com as Juntas de Freguesia, relativamente aos contractos inter-administrativos. Na altura, o Presidente referiu, e pediu-nos até desculpa pelo facto de a situação ter sido feita muito rapidamente, que posteriormente se iria resolver essa situação. Por aquilo que me tem sido referido, verifico que continuam a surgir dificuldades nas várias Juntas de Freguesia, nomeadamente, no que diz respeito ao pagamento de salários e das



despesas mais básicas. Portanto, interpelava o senhor Presidente, no sentido de saber se está a ser tomada alguma medida, de que forma, de maneira a que, efectivamente, não se estrangule, financeiramente, as Juntas de Freguesia." -----

Presidente da Câmara: "Tem toda a razão. Esses contratos foram feitos à pressa, havia Juntas de Freguesia, nomeadamente a de Ferreiras, que me diziam estarem estranguladas financeiramente e que não podiam esperar mais. Eu estava a pensar em fazer esses contratos mais tarde mas como estavam estranguladas financeiramente, todos os autarcas do município, num acto de boa vontade, fizemos o que constava na Lei e aprovámos a mesma transferência feita anteriormente. Mas também foi dito na altura que os Presidentes de Junta iriam ver onde precisavam, de facto, do dinheiro, para depois fazermos uma transformação dos contratos. São eles que têm de nos vir dizer onde é que precisam do dinheiro. Recentemente ligou-me um Presidente de Junta a pedir-me auxílio nessa matéria e, imediatamente, disponibilizei os nossos serviços técnicos, na área financeira, para colaborarem com o Presidente de Junta na feitura de todas as diligências, no sentido de depois podermos alterar os ditos contratos." ----

Domingos Coelho: "Boa noite. Gostava de levantar uma questão que tem a ver com a população mais idosa e com o isolamento, solidão e a dependência a que essa população está sujeita e que se tem agravado, ultimamente, com o encerramento de alguns serviços. É o caso dos correios ou outros serviços que funcionam cada vez pior, que é o caso dos Centros de Saúde. Gostava de colocar, em particular, uma situação que aparentemente parece que não tem muito a ver com os serviços públicos mas com um pouco de interesse, penso que a autarquia, desde a Junta ou a Câmara, possam dar um contributo. Tem a ver com o encerramento de muitas mercearias e cafés. Se virmos, hoje, a mercearia e o café são um local de convívio, um local onde as pessoas se encontram, um local onde muitas vezes as pessoas acabam por saber se precisam de ajuda. Conheço casos em que, na altura em que foi imposta uma nova forma de facturação, que tem a ver com novas máquinas registadoras, houve sítios que fecharam porque as pessoas não tinham idade, ou habilitações, competências, para trabalhar com essas máquinas, e também porque ninguém foi lá prestar ajuda. O caso que eu conheço é de uma pessoa de certa idade que não tem cá familiares e fechou porque não iria entender-se com a máquina. Isso faz com que as pessoas fiquem cada vez mais isoladas e depois tem de vir a Junta disponibilizar transporte, uma vez por semana, para as pessoas irem de suas casas à sede da freguesia para comprarem as suas necessidades. Quanto menos serviços particulares existirem mais responsabilidade a autarquia tem de assumir. Não é só uma questão económica, é sim uma questão social, porque quando encerra um estabelecimento destes, os maiores prejudicados são as pessoas que no dia-a-dia precisam daquele espaço para fazer as suas compras ou simplesmente para conviverem. Na altura em que foi criado o pelouro da família, penso que a autarquia



deveria estar atenta a estas situações, porque o apoio aos idosos não é só com festas, penso que é com aquilo que se faz no dia-a-dia e que as pessoas precisam permanentemente." -----

Soraia Morais: "Boa noite. Gostaria apenas, face ao que foi exposto, relativamente à questão da metadona e à questão das pessoas de etnia cigana, demonstrar o meu desagrado, que se veja aqui uma atitude, de certa forma, discriminatória, em relação à transferência dessas pessoas. Eu sou residente da freguesia de Ferreiras e não vejo de uma forma construtiva as palavras que ouvi aqui hoje. E como já referiram, são pessoas que precisam de ajuda e se não forem ajudadas o problema não se resolve, seja em Ferreiras, seja em Olhos de Água ou seja em Paderne. Virar as costas ou sacudir o problema para a freguesia do lado não é construtivo, no nosso ponto de vista. Por outro lado, relativamente à metadona, apesar de não ser uma questão que diga respeito directamente à autarquia, ou à junta de freguesia, nós, enquanto membros da assembleia, gostaríamos de saber da evolução das situações depois de informados, porque também achamos que o problema se coloca da mesma forma. É incómodo em Albufeira, é incómodo em Ferreiras, mas existe. Nós temos toxicodependentes e temos de trabalhar o problema. Não temos de fechar os olhos ou virar a cara. Portanto, se calhar, devíamos pensar um pouco antes de dizermos certas coisas porque todos nós podemos vir a ter pessoas na nossa família que tenham estes problemas sociais e as questões sociais não se resolvem fechando os olhos." -----

Ana Pereira: "Boa noite a todos. Gostaria de deixar um alerta para uma situação que tenho verificado, que é o estado em que circula o nosso transporte urbano, o Giro. Frequentemente tenho visto autocarros avariados à beira da estrada e, pior que isso, é os autocarros que circulam e que deitam um fumo negro. Ao ver isto, só posso pensar que os municípios que precisam dos transportes não estão a ser bem servidos. Por outro lado, dá uma imagem não muito positiva do nosso concelho, já para não falar que está a prejudicar a qualidade do ar da cidade." -----

Presidente da Câmara: "O senhor Domingos Coelho fez um alerta. Penso que é uma questão preocupante para todos nós, o encerramento desses tipos de estabelecimentos. De facto, temos de estar atentos e agradeço que, sempre que tiver conhecimento deste tipo de situações, nos dê o alerta porque, embora tenhamos atenção, muitas vezes não temos conhecimento de todas as situações. Em relação à intervenção da Soraia, é uma intervenção com a qual eu concordo. No que diz respeito ao Giro, tanto quanto sei, os autocarros não estão muito novos e está a decorrer um concurso, não sei se já terminou, mas talvez o Vice-Presidente possa esclarecer melhor." -----

Vice-Presidente: "É sempre bom ter informações do que está a correr mal. O circuito de Albufeira vai ser renegociado com a empresa, embora o circuito Ferreiras se vá



manter igual. São contratos e concursos completamente diferentes e irá haver, com certeza, alguns acertos que irão ser negociados com a empresa, e fica o registo dessa situação." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

ORDEM DO DIA

PONTO UM

Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Francisco Oliveira: "Da análise da informação escrita, gostaria de congratular pela verificação dos vários pontos de que os apoios que têm vindo a ser dados, por parte da Câmara Municipal, têm sido aqueles possíveis, aqueles que realmente a Câmara Municipal permite dar, neste momento, nomeadamente, através daquilo que se chama a prata da casa. Portanto, fornecendo um palco, fornecendo funcionários, e nesse sentido parece-me ser a atitude correcta. Não gostaria que fosse tomado como uma crítica mas sim como um alerta ou uma sugestão, que algumas das situações que estão na referida informação, de outras despesas com seminários, com congressos, que num momento de crise, talvez não sejam as questões fundamentais a tratar. Deixaria à consideração da Câmara Municipal, que tem vindo a dar aquilo que é possível, mas em momentos de crise, tudo aquilo que se possa agarrar e canalizar para as necessidades mais prementes será fundamental." -----

Presidente da Câmara: "Temos tido uma postura, na Câmara, de bastante poupança. Não temos estado a esbanjar dinheiro, temos feito, essencialmente, as coisas com a prata da casa e mesmo em termos de formações e alguns seminários. Ainda hoje estive no dia do ambiente e penso que não houve gastos de dinheiro. Os prémios que entregámos às crianças foram entidades privadas que financiaram. Estou seguro que se o senhor deputado lá estivesse, conhecendo-o como eu conheço, também gostaria de ver tantas crianças a encherem o nosso auditório. Foi gratificante. É evidente que temos de ter muita contenção e temos tido bastante. Sou bastante mão-fechada em relação a gastos inúteis e espero que possa abrir um pouco mais a mão sempre a gastos úteis. O dinheiro não é meu, nem de nenhum elemento da Câmara Municipal, o dinheiro é de todos nós, não estou a gerir nada que seja meu, portanto, tenho muito respeito



por aquilo que não é meu e tenho tido o máximo de cautela, por isso temos tido bons resultados financeiros. Evidentemente que gostaria de ter mais dinheiro para ajudar mais, nomeadamente os clubes, que temos estado a dar o apoio possível e que têm feito um trabalho notável com as nossas crianças. De qualquer forma, está previsto, para a semana, a elaboração de contratos de programa com as várias entidades desportivas e outras e vamos começar a ter alguma mão aberta, naturalmente que sempre com alguma contenção. Estamos com algumas dificuldades mas, face a esta gestão rigorosa que tem havido, o município está a ir no bom caminho.”-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte.-----

PONTO DOIS

Apreciação e deliberação das actas de 21-03-2014 e 23-04-2014; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO DA ACTA DE 21-03-2014: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: duas (02) Cândido Reigado e João Rodrigues-----

Votos a Favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A acta foi aprovada por maioria. -----

VOTAÇÃO DA ACTA DE 23-04-2014: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: três (03) Cândido Reigado, João Rodrigues e Lurdes Meirinho. -----

Votos a Favor: vinte e dois (22) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina



Oliveira, Ana Pereira, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A acta foi aprovada por maioria. -----

PONTO TERCEIRO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2014-2017; -----

Presidente da Assembleia: "Como tem sido hábito, proponho a discussão dos pontos terceiro e quarto em conjunto e a votação será em separado." -----

Cândido Reigado: "Boa noite. Sobre este ponto, temos a dizer que, tendo em conta a gestão camarária dos anos anteriores, que levou ao endividamento da autarquia, recorrendo ao programa um do PAEL, que obriga à aplicação das taxas máximas, e que segundo a nossa opinião, podia ser evitado. Pensamos que a Câmara Municipal não era obrigada a recorrer ao PAEL, principalmente ao programa um, muitas câmaras também com grandes dificuldades financeiras não o fizeram, para não sacrificarem ainda mais as populações. Sacrifícios já elas têm até demais, as medidas de austeridade impostas pelo Governo, através da Troika, têm causado muito sacrifício à população portuguesa. Considerando, ao mesmo tempo, o esforço que está a ser feito por este executivo camarário é positivo, e levou a abdicar ao empréstimo de sete milhões, levando a um desvio positivo, de quinhentos e quinze mil euros, através de juros. Os eleitos da CDU vão optar pela abstenção nestes dois pontos." -----

Francisco Oliveira: "Relativamente ao ponto três e quatro a bancado do partido socialista entende votar favoravelmente estes pontos, tendo em consideração que se trata de uma redução daquilo que serão os encargos para o futuro impostos pelo PAEL, quer pelo programa um, quer pelo programa de reequilíbrio financeiro, e, nesse sentido, é positivo que o executivo tenha vindo a fazer um esforço no sentido de redução dos valores em dívida de pagamento a fornecedores e empreiteiros. Nesse sentido, congratulamo-nos que não seja necessário recorrer ao plano de reequilíbrio financeiro. É conveniente que, tendo em consideração que os valores que agora não vão entrar em receita, que naturalmente vão ter de ser cortados na despesa, sejam aplicados, e que sejam feitos de uma forma mais rigorosa, tendo em atenção as prioridades e as necessidades. Não estou a dizer que não o foi até agora, mas tendo em consideração



que vamos ter receitas bem mais escassas, que, efectivamente, se tenha mais um pouco de atenção. Relativamente à segunda questão, que também foi levantada pelos membros da CDU, é, de facto, o momento após votarmos a necessidade de chegarmos ao reequilíbrio financeiro, que o executivo avance com a proposta no sentido de renegociar, de retirar as taxas máximas, no que diz respeito à imposição que o PAEL vinha a referir. Portanto, nesse sentido apelamos ao executivo para que inicie, de certa maneira, com as entidades competentes, a reformulação e que retire das costas dos munícipes a necessidade de pagarem mais impostos, o que permite, então, que haja um maior afluxo financeiro na economia local." -----

Adriano Ferrão: "Boa noite a todos. A bancada do PSD congratula-se em ouvir as posições das forças partidárias aqui presentes, que tomaram palavra. O exercício do executivo tem sido de salientar, as contas estão a ser pagas e, com certeza, que o executivo está preocupado em aliviar a tributação sobre todos aqueles que vivem neste concelho. E esperamos que continue assim." -----

Presidente da Câmara: "Gostei do que ouvi. Concordo e também penso que, logo que seja possível, se deverá baixar as taxas. Em relação a esta revisão, resulta dessa questão, do pagamento do processo de reequilíbrio financeiro, e estes valores vão baixar a questão do orçamento. Em relação à questão que foi levantada, do rigor da gestão, nós tínhamos para amortizações desse processo de reequilíbrio financeiro e foram transitadas todas para amortizações de outros empréstimos existentes. Ou seja, nós vamos querer continuar neste bom caminho para podermos chegar ao ponto de deixar de cobrar tantos impostos." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: duas (02) Cândido Reigado e João Rodrigues. -----

Votos a Favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de



Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A proposta foi aprovada por maioria. -----

PONTO QUARTO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 1.ª Revisão do Orçamento de 2014; -----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstencões: duas (02) Cândido Reigado e João Rodrigues. -----

Votos a Favor: vinte e três (23) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

A proposta foi aprovada por maioria. -----

Foi apresentada declaração de voto pela bancada do Partido Socialista. (Doc. 3 anexo a esta acta) -----

PONTO QUINTO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para fornecimento contínuo de acessórios galvanizados/latão e válvulas de cunha e esfera de bronze/ latão a aplicar na remodelação e conservação da rede de abastecimento de água até ao limite de 42.297,00€ + IVA - 2014; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstencões: zero (00) -----

Votos a Favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado,



Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, João Rodrigues, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO SEXTO

Apreciação e deliberação da proposta apresentada pela CDU; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Francisco Oliveira: "Relativamente a esta questão, embora o grupo parlamentar do Partido Socialista tenha já uma posição, gostaria que o senhor Presidente nos elucidasse porque, da informação que nos transmite, dá indicação de que houve uma comunicação ao Governo, no sentido de oposição a esta privatização por parte do Governo. É só esse esclarecimento, adiantando, desde já, que iremos votar favoravelmente a moção da CDU." -----

Presidente da Câmara: "Houve uma posição e foi unanime da câmara. Nós, município, fomos notificados no sentido de manifestarmos a nossa intenção eventual de vendermos as acções que tínhamos na Algar na sequência da deliberação do Governo de querer privatizar a empresa de fomento (Estado é detentor de capitais públicos na Algar). A nossa oposição fundamenta-se em várias questões, uma delas é que, sendo uma sociedade de capitais públicos - capital do Estado, por um lado, e, por outro lado, capital dos municípios - todo ele é capital público. Não me parece que seja possível que um sócio de uma sociedade possa deliberar por si só, alterar os estatutos da própria sociedade, sem que nós, município, tenhamos sido notificados para uma Assembleia Geral dessa sociedade para nos prenunciarmos sobre a matéria. Ao não sermos notificados para isso, eu não aceito, nem os outros membros da câmara aceitam, que o Estado possa violar desta forma as regras legais. Depois, também não aceitamos que o Estado venha alterar os estatutos da sociedade, consentindo que ela se torne privada, sem que eu, município de Albufeira, me pronuncie sobre isso. Para esta decisão poder ser efectiva, não obstante o Estado ter maioria do capital, a verdade é que, em primeira reunião de assembleia que seja feita, a deliberação só pode ser tomada por



maioria qualificada. Logo, o Estado não tem essa maioria. Por isso tomei a iniciativa de falar com os meus colegas, Presidentes de Câmara, alertei também para o prazo, pois o prazo para nos pronunciarmos era curto. Pronunciamo-nos negativamente. Estou à espera de resposta a uma carta que dirigi ao senhor Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território e Energia, Dr. Jorge Moreira da Silva, onde retratamos a posição do município de Albufeira." -----

Cândido Reigado: Procede à leitura da proposta apresentada pela CDU. (doc. 4 anexo a esta acta) -----

Adriano Ferrão: "Queria apenas reforçar algumas coisas que já foram aqui ditas e queria salientar a nota à comunicação social feita pela AMAL, a cinco de Maio de dois mil e catorze, na qual o Conselho Intermunicipal da AMAL aprovou a sua oposição ao processo de privatização da empresa ALGAR. A própria Assembleia Intermunicipal teve a mesma posição. Por isso a proposta da CDU inscreve-se perfeitamente neste espírito, pelo que a bancada do PSD também irá votar favoravelmente." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a Favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, João Rodrigues, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO SÉTIMO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para aquisição de licenciamento Microsoft para o município; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----



Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a Favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, João Rodrigues, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO OITÁVO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da permuta descrita no processo n.º 168/2004, conforme previsto na alínea q) do n.º 1 do artigo 25.º da lei n.º 75/2013; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Francisco Oliveira: "Pela leitura do documento verifica-se, em termos de conclusão, que se pretende a permuta do terreno do particular pelo terreno que depois integrará o domínio público municipal. Pretendemos votar favoravelmente e a nossa única questão é saber, uma vez que há uma identificação no documento, se iria, eventualmente, implicar que o município pudesse ser devedor ao particular. Gostaria que me esclarecessem porque, em termos de conclusão, nada é referido." -----

Presidente da Assembleia: "Eu conheço o caso em concreto e não há troca de dinheiros, não há compensação. Mas podemos incluir na deliberação, votar favoravelmente desde que não implique, por parte do município, compensação monetária."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, com a ressalva de que não poderá haver compensação financeira nesta permuta.-----



VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a Favor: vinte e cinco (25) Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, Geraldês Simões, Soraia Morais, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Ana Cristina Oliveira, Ana Pereira, João Rodrigues, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Lurdes Meirinho, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Antes de encerrar a sessão, foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 23:20 horas, de que foi lavrada acta que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 5 de Junho de 2014 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

A PRIMEIRA SECRETÁRIA _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____



Doc. 1

Escrevi na net algo o sistema desviou venho escrever em rume aos silêncios.

O retorno dos miseráveis, a decadência da sociedade, a independência da liberdade, da conciliação da consciência, da mentalidade da moral. Passara penso por a liberdade personalizada, do coletivo, do formato de vida da sociedade contemporânea. A política inerente á normalidade de verdade, consciência, liberdade igualdade justiça, com vinculo único objetivo a felicidade dos povos, ao equilíbrio planetário da humanidade. A política, é ou deveria ser a diversidade, da consciência personalizada. Estou aqui e agora, como sempre pessoal, em nome pessoal , acredito do coletivo, não acredito do individualismo, acredito na democracia avançada, não acredito dos que usam métodos consistente consciente inconsciente dividindo por personalização própria, por viabilidade visibilidade de interesses próprios políticos, ou pessoais. Acredito da democracia avançada, do coletivo. Não acredito dos usurpadores, dos traidores acredito do povo, da sua essência, da mudança da sociedade. Não acredito desta democracia de interesses individuais, do rico mais rico, do promulgar a fome a miséria os sem abrigo, a decadência vive em harmonia com a exploração, da sociedade, a caridade a fome das crianças, o povo em si, a ganancia, o fausto da minoria, a mobilização promulgando a injustiça á normalidade dos o choros. Do poder económico informativo desinformando o povo. O que é a sociedade em si, se a sociedade vive a transformação, o retorno dos miseráveis, o retorno do passado. A política desmoralizando por métodos, medo do posto do trabalho, da represália, se acentua no que ao pouco povo interessado da controvérsia, do dialogo político, da liberdade do pensamento, nas diversas reuniões camararias, ou assembleia camararia. da política em si, O que será da política sem o interesse político, sem a mobilização, sem o debate recreativo liberto do pensamento. o que é o pensamento com o medo da represália, com o medo do posto do trabalho, com medo de se exprimir, pensando sr presidente, o povo de base se pretender construir a casa existe a represália, se o patrão sabe terá a estrada como saída, o trabalhador, perdemos , a perspetiva da sociedade, sim senhor presidente sim senhores senhoras, dito por o povo. É esta a fatalidade a sociedade do medo, de inconsciência, sociedade com medo, não se libertando, será sociedade desconvocada, a sociedade de fome miséria os sem abrigo, a decadência, existe responsabilidade politica, os o-choros, os paraísos fiscais, os B P N os SUBMARINOS, a licença da habitação do hotel da residencial da casa do palácio favorecido as cores politicas de corrupção,o P UK, ETC, motivado por corrupção aos interesses individuais, o formato de sociedade, individualista da cunha da influencia da cor política, da liberdade de cada ser humano. O construir dos interesses, a destruição de Albufeira, os interesses pessoais de uns e



de outros o PUC etc srs presidentes senhores senhoras aqui presente, a liberdade não se compra não se vende, é livre, somos livres, ou não o somos livres, ou temos ou não o temos medo, por o povo estou estive presente. por a igualdade Por a justiça por a consciência, luto por a diversidade por o coletivo, como ser humano livre. por o planeta por a humanidade, ao aquecimento global, a destruição, luto a sociedade será sociedade coletiva ou não será sociedade coletiva. o individualismo acelera o desastre da humanidade. do Planeta a consciência, Vós sois políticos, incapazes do retorno político, sois responsável, eu como cidadão comunista sou responsável, Vive-se a sociedade marginalizada, sem perspectiva de futuro, vivendo a decadência. somos responsáveis, porque o permitimos, sim senhores senhoras, somos marginalizados, é esta a perspectiva a decadência, a sobrevivência individual, acelera os ventos, transforma campos em rios, transforma os campos cidades, destruindo por onde passa, o granizo, os Árticos, a indiferença, a subida do oceano, o aquecimento global, sois responsáveis, do desastre ecológico, do desastre da humanidade, o formato do individualismo o genocídio, por o individualismo, se nada o fizeres á mudança, a humanidade vos julgará. vivemos a loucura humana, esta presente só olhar á evidencia, a política é analisar o futuro, numero um vou por antes desapareça. O que é a sociedade em si, se a sociedade vive o fausto, em o choros, paraísos fiscais, o individualismo a miséria a arrogância, a desgraça, a humilhação da humanidade, a divisão a fome a miséria do povo, os sem abrigo, uns com deveres, outros com privilégios, desta sociedade de direitos deveres, o PUK vivemos a arrogância, em prol do individualismo, vivemos o fausto, a fome da sociedade, do suor mal distribuído, o PUK a escravatura a miséria, a sociedade individual, sim senhores senhoras, vivemos como aparais, vanitosos o PUK vaidosos gananciosos chulos, vampiros da sociedade, exploramos a essência humana. Vivemos a sociedade de explorados exploradores. Estou aqui nunca nunca estive por mim, sim estive por os outros. muito mais por os outros. do que para mim. Estamos no retorno da conspiração do medo do povo, o medo sobrepõe á degradação da própria degradação, Estamos vivemos a profunda degradação, sim sr presidente da camara de Albufeira, sim sr presidente da assembleia, oposição. sim senhores deputados senhores senhoras, pergunto as deficiências os gastos exorbitantes, as viagens ao estrangeiro, as viagens de conveniência organizadas por conveniência política, os carros estacionados de luxo junto a camara, pago por os impostos do povo, os desvios da água pago por o povo, os desvios de água, dividas por empresas assinalado por a



concelhia do P C P de Albufeira nunca foi dado resposta, nunca tive conhecimento, sim o povo a pagar o que vocês governo contribuíram oferecendo de mão beijada, às águas a recolha do lixo, tenham a coragem de explicar ao povo, quem detém, esses serviços, tenham coragem quem privilegiou a destruição de Albufeira, as arribas dunas falésias mirradores moinhos ponte romana, a construção anárquica de desmazelo arruinando o turismo o equilíbrio, desmantelaram os sites de cultura de habito dos Albufeirenses falei em nome pessoal não pertenço nunca falei não falo em nome da concelhia do P C P não pertenço, sou comunista, assinalar a evitar com os camaradas presente, não intervenho na sua função de oposição, sim analiso retiro o direito á opinião de expressão livre, sempre falei em nome pessoal, o povo paga exigir respostas concretas, responsabilizar quem as praticou, responsabilizar as praticas da divida da camara, se existe privilegiados, em suma responsabilizar as responsabilidades, a politica é um ato de conciliação de natureza politica, falo em nome da liberdade da consciência, em nome do futuro, abro caminhos de averiguação democrática, viva a democracia avançada, viva a liberdade de expressão, Carlos



JUNTA DE FREGUESIA DE FERREIRAS

42

ATA NÚMERO VINTE E QUATRO

Ao décimo quarto dia do mês Maio do ano de dois mil e catorze, reuniu o Executivo da Junta de Freguesia de Ferreira em reunião ordinária, na sua sede, nesta localidade de Ferreira, pelas dez horas e trinta minutos, sob a presidência do seu Presidente, Senhor Fernando Manuel de Sousa Gregório, estando presentes, o Secretário, Senhor Duarte Nuno Rodrigues Cabrita, e a Tesoureira, Senhora Rute Isabel Figueira da Luz.

O senhor Presidente declarou aberta a reunião, tendo-se dado início à apreciação dos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos e pela sequência nela previstos, ou seja:

Ponto número um:

Discussão e aprovação da Ata da reunião anterior;

A qual foi aprovada por unanimidade.

Ponto número dois:

Transferência de cidadãos de etnia cigana da Freguesia Albufeira/Olhos d' Água para a Freguesia de Ferreira;

O senhor Presidente informou a Junta que na passada sexta-feira, dia nove de Maio de dois mil e catorze, foi convocado pelo chefe de gabinete do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Paulo Dias, para uma reunião na Câmara Municipal de Albufeira estando presentes, senhor Hélder Sousa, Presidente da Junta de Freguesia Albufeira/Olhos d' Água, Dr. Paulo Dias, chefe de gabinete do Presidente da Câmara e Dra. Patrícia Seromenho, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

A reunião teve como assunto da ordem de trabalhos, a apresentação do projeto, "Aldeia do Sanacal", e a proposta de protocolo de colaboração entre a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, o Município de Albufeira, a Freguesia de Ferreira e a Freguesia de Albufeira/Olhos d' Água, que ora se juntam como Anexo I e II.

O respetivo projeto baseia-se fundamentalmente na transferência de cidadãos de etnia cigana, atualmente instalados num terreno privado na zona da Marina e realojá-los em terreno propriedade do município junto da estação de transferência, mais concretamente no terreno onde são colocados os veículos que são recolhidos na via pública por se encontrarem abandonados e onde funciona também o alojamento dos cães abandonados em regime de transição para o canil de Loulé ou adoção.

Após a análise dos documentos e considerando os atuais problemas gravíssimos da freguesia, tentando salvaguardar acima de tudo os interesses dos nossos habitantes e refletindo sobre problemas como, a prostituição na zona de Fontainhas, o fornecimento de metadona no Centro de Saúde de Ferreira que se encontra instalado entre dois bairros sociais.

Relativamente à problemática da metadona que continua teimosamente a ser ministrada nesta freguesia a todos os toxicod dependentes do concelho, é um assunto que já podia ter sido resolvido com a instalação de um contentor para o efeito (aliás, como já esteve programado) no centro de saúde de Albufeira de onde a maior parte dos toxicod dependentes são originários, e que por motivos de imagem da instituição foram



L 43

transferidos mais para o interior, criando a esta jovem e acolhedora freguesia sem meios de defesa, o gravíssimo problema com que atualmente nos debatemos. -----

Outros problemas tais como, o gangue de jovens que se movimentam entre a Estação da CP e o centro de Ferreiras, provocando atos de vandalismo, do aumento dos assaltos, aliado à falta de policiamento, do tráfico de droga em algumas zonas da freguesia e da concentração temporária mas constante de algumas famílias de etnia cigana nas zonas de Vale Paraíso, Cortesões e Torre da Mosquira e considerando ainda a existência do acampamento permanente em terreno privado no Pinhal com duas famílias residentes e por fim a aldeia da família Montes com quarenta indivíduos situada em Fontainhas Norte, perto das Pedreiras do Escarapão. -----

A Junta de Freguesia entende que as situações atrás enunciadas são de tal maneira graves que não precisa de mais uma comunidade cigana e de todos os problemas associados para tornar mais difícil todos os outros já existentes. -----

A Freguesia de Ferreiras é agora confrontada com um facto consumado. -----

Que fique claro, que, a Junta de Freguesia em nada contribuiu para o acréscimo dos problemas sociais que se irão verificar nesta freguesia com o realojamento de mais oito famílias de etnia cigana na zona do Escarapão, mas que, fará parte da solução da problemática agora criada. -----

É nosso entendimento, para minimizar o mau ambiente e possível confronto entre as famílias já instaladas em terreno próprio no sítio das Fontainhas Norte e as famílias a instalar no Escarapão junto do local onde são colocadas os veículos abandonados na via pública, fazer uma audição aquelas famílias residentes e um levantamento das suas necessidades básicas ao nível da habitação, higiene e infra-estruturas de saneamento básico, para que estas, não se sintam discriminadas em relação aquelas que vêm de fora com a garantia que irão ter todas as condições de habitabilidade. Seria um gesto de boa-fé. -----

Destas nossas preocupações iremos dar conhecimento aos Senhores Presidentes da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Albufeira/Olhos d' Água e à Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. -----

Ponto número três: -----

Abertura de concursos públicos para prestação de serviços; -----

O Senhor Presidente informou sobre a necessidade de abrir concursos públicos para prestação de serviços nas seguintes áreas: -----

Proposta -----

- Manutenção de espaços verdes no valor global de dezoito mil euros; -----
- Limpeza de vias, sarjetas e sumidouros no valor global de trinta mil euros; -----
- Reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo no valor global de doze mil euros. -----

A Junta deliberou por unanimidade aprovar a abertura dos respetivos concursos. -----

Ponto número quatro: -----

Candidatura ao contrato de emprego de inserção; -----

O Senhor Presidente informou que dada a necessidade de recursos humanos para a execução das competências delegadas pela Câmara Municipal, propõe que se apresente uma candidatura ao IIEFP, Centro de Emprego de Loulé, tendo em vista a contratação de um Assistente Operacional. -----

A Junta tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar a candidatura ao IIEFP. -----



DECLARAÇÃO DE VOTO

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, na Assembleia Municipal de Albufeira, vem apresentar a sua declaração de voto referente aos pontos 3 e 4 da Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal de 05/06/2014, que versam sobre a 1ª Revisão da Grandes Opções do Plano e 1ª Revisão do Orçamento para 2014, o que fazem da forma seguinte:

- Considerando que o Município se encontra endividado, tendo tido necessidade de recorrer ao PAEL para, assim, equilibrar as suas contas e proceder ao pagamento de dívidas em atraso;
- Considerando que o Recurso ao PAEL implica o acréscimo dos encargos do Município, nomeadamente com o pagamento de juros e demais encargos;
- Considerando que o PAEL é composto por duas vertentes, sendo a segunda o Plano de Reequilíbrio Financeiro, que seria financiado por entidades Bancárias Privadas;
- Considerando que o Município fez já um esforço no sentido de efectuar pagamentos em atraso, de valor considerável, reduzindo a dívida inicial;
- Considerando que após tais pagamentos, se verifica desnecessário a contratação do valor de € 7.462.484,80 (sete milhões quatrocentos e sessenta e dois mil quatrocentos e oitenta e quatro euros e oitenta cêntimos), junto das Instituições Bancárias Privadas, na vertente do reequilíbrio financeiro;

Entende a Bancada do Partido Socialista votar favoravelmente os pontos 3 e 4 da Ordem de Trabalhos, por forma a permitir a redução considerável dos encargos financeiros para o Município de Albufeira, que se reflectiriam nos municípios, através das taxas, licenças e impostos locais.

Porém, tendo em conta que se reduziu o valor das receitas, houve necessidade de reduzir as despesas e, nesse sentido, a Bancada do Partido Socialista gostaria de manifestar a sua preocupação pela forma como tais reduções foram efectuadas, em contraponto com algumas despesas, constantes da Informação do Sr. Presidente da Câmara, que na nossa perspectiva seriam supérfluas, em momentos de crise financeira do Município, nomeadamente colóquios e seminários, que em muito pouco ajudam a resolver as questões do município, ou seja, as questões sociais mais prementes.

Neste sentido, gostaríamos de referir que as despesas deverão ser analisadas de forma mais criteriosa, devidamente hierarquizadas, tendo em atenção as reais necessidades do Município.

Quanto às consequências da não contratação do valor referente ao reequilíbrio financeiro, a verdade é que a Comarca Municipal, está neste momento em posição de poder reduzir as taxas máximas, que tem vindo a aplicar, aos impostos locais e demais taxas e licenças, uma vez que com o desaparecimento do Plano de Reequilíbrio Financeiro, não está obrigada à aplicação das mesmas.



CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Proposta

Não à privatização da Empresa Geral de Fomento

No passado dia 30 de Janeiro, o Conselho de Ministros aprovou a privatização da Empresa Geral de Fomento, EGF, empresa para valorização e tratamento dos resíduos sólidos, que é detida em 100% pelo Estado, através de 51% pela AdP, Águas de Portugal SGPS,SA, e de 49% pelas autarquias locais, sem que tenham sido consultadas para o efeito.

No Algarve, o tratamento de resíduos sólidos é feito pela Algar, SA, empresa constituída por 56% da EGF e 44% das 16 autarquias algarvias.

Estas empresas públicas constituem um sector estratégico nacional, económica e financeiramente lucrativo, e por isso devem permanecer sob o controle da administração pública.

Com esta privatização, as autarquias locais perderão ainda mais capacidade de intervenção e decisão num sector que lhes diz directamente respeito, por ser fundamental no desenvolvimento equilibrado dos Municípios e essencial à preservação e conservação do meio ambiente, à coesão social e económica, à saúde pública e qualidade de vida das populações.

Por seu lado, os cidadãos perderão capacidade de controle democrático sobre matéria tão significativa para a sua qualidade de vida, uma vez que não podem votar nas administrações das empresas privadas, enquanto têm este direito na escolha dos membros das autarquias locais.

Além disso, a privatização representará, como está acontecendo em situações similares no País, aumento dos custos para a população, diminuição da qualidade do serviço, e pôe em causa os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores.

Face ao exposto a CDU propõe, que a Assembleia Municipal de Albufeira, na sua próxima reunião delibere:

- 1- Manifestar o firme protesto e oposição à decisão do governo de privatizar a Empresa Geral de Fomento.
- 2- Exigir a revogação da decisão do conselho de ministros que aprovou a privatização da Empresa Geral de Fomento, EGF.
- 3- Enviar esta proposta aos municípios do Algarve, solicitando solidariedade com a posição assumida pela Assembleia Municipal de Albufeira.



- 4- Dar conhecimento desta proposta ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Governo, e aos órgãos de comunicação social.

Albufeira, 15 de Maio de 2014

Os ceticos da CDU

Cândido Raposo
[Signature]